

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

P A R E C E R N° 575/71

Aprovado em 20/12/71

Deliberasse favoravelmente ao reconhecimento da Faculdade de Engenharia de Bauru e de seus cursos de Engenharia Civil e de Engenharia Mecânica.

PROCESSO CEE - N° 256/71
INTERESSADO - FACULDADE DE ENGENHARIA DE BAURU
CÂMARA DO ENSINO DO TERCEIRO GRAU
RELATOR - Conselheiro LUIZ CANTANHEDE FILHO

Histórico

Em 24 de março de 1971 recebeu o C.E.E. o pedido do Diretor da Faculdade de Engenharia da Fundação Educacional de Bauru, no sentido de ser obtido o reconhecimento da faculdade e de seus cursos de Engenharia Civil e de Engenharia Mecânica, de acordo com a legislação em vigor.

Esse pedido trouxe como anexos 4 volumes que constituíram o presente processo, que mereceu em fls, 532 e 536 (4° volume) uma bem elaborada informação da assessora "que" terminado da seguinte maneira;

"Ante o exposto, somos de opinião, s.m.j., encontrar-se o presente processo em condições de ser apreciado pelo Sr. relator da matéria, por ter cumprido as exigências do artigo 5° da Resolução n. 20/65 CEE".

Em 21.6.1971 foi o processo ao relator Walter Borzani que tendo deixado o Conselho entregou em setembro um parecer resumido, mas muito bem feito que está em fls. 538 a 540 do processo (4° volume). Esse parecer foi redigido por aquele ex-conselheiro depois de uma visita de inspeção que muito o impressionou e encantou, conforme explanação verbal que fez na então Gamara do Ensino Superior, em uma das reuniões de julho.

Tal parecer do ex-conselheiro Borzani não chegou a ser discutido na Câmara e, em fins de setembro foi designado para relatar o pedido, considerando-me portanto como um segundo relator, pois apenas apresentarei mais pormenores e a impressão que tive em visita que fim a Bauru nos dias 1 e 2 deste mês.

RELATÓRIO

1. SITUAÇÃO JURÍDICA

Depois de criadas, por meio de leis e decretos municipais da Prefeitura de Bauru, a Fundação Educacional de Bauru e a Faculdade de Engenharia foi autorizada pelo CEE a constituição da Fundação de Direito Público, para a manutenção da Faculdade de Engenharia e do Colégio Técnico Industrial.

Portaria 7/67 do CEE autorizou em 10.4.1967 o funcionamento da Faculdade de Engenharia, com o curso de Engenharia Mecânica e a Resolução 3.467 do CEE de 11.12.1967 autorizou a instalação e o funcionamento dos cursos de Eletrotécnica e de Engenharia Civil.

2. HISTÓRICO

Os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica começaram a funcionar em 1967 pois a faculdade adotou desde o início a orientação de estabelecer os dois primeiros anos do curso como Curso Básico, comum aos diferentes Cursos superiores da faculdade.

A faculdade iniciou suas atividades e está até hoje funcionando em prédio cedido em comodato pela Secretaria de Educação e que vem sendo ampliado pela Fundação Educacional de Bauru. As plantas e fotografias constantes dos volumes 2 e 3 do processo mostram bem as dimensões atuais e as instalações, não só da Faculdade de Engenharia, como do Colégio Técnico e da Faculdade de Ciências, todas da Fundação,,

A influência regional da Faculdade de Engenharia de Bauru esta bem demonstrada no processo e na relação abaixo transcrita de fls. 433 (volume n. 3), relativa aos candidatos e vagas oferecidas nos concursos Vestibulares, que a partir de 1970 corresponderam também ao Curso de Engenheiros Eletricistas

	vagas	candidatos
1967	80	100
1968	160	150
1969	160	250
1970	240	600
1971	240	960

A Faculdade do Engenharia de Bauru não influiu apenas na população estudantil da cidade, grande alias, pois em 1970 havia 15 mil alunos, nos cursos secundários, constando em seu corpo discente com estudantes oriundos de Rio Claro, São Carlos, Jau. Pederneiras, Marília, Tupã, Osvaldo Cruz, Dracena, Presidente Prudente, Assis, Agudos, Lençóis, Botucatu, Piracicaba, São Manoel, Itú, Lins, Piraju, Cafelândia, Araçatuba, Andradina, Campinas, Ribeirão Preto, Curitiba, Londrina e Ponta Grossa, sendo estas últimas cidades paranaenses.

As instalações da faculdade serão transferidas dentro de 2 ou 3 anos para o novo "campus" da Fundação que será implantada no terreno doado pela Prefeitura Municipal de Bauru (Leis n. 1414 e 1451 de 20.6. e 7.11.1969). É uma área de o, ..., 4.840.000 m² situada fora do perímetro central da cidade mas próxima da cidade, bastante fácil de ser aproveitada e para a qual já foi feito um anteprojeto pelo conhecido arquiteto ícaro de Castro Melo e no qual já está sendo feito o preparo do terreno, a construção de pavilhão de obras e do serviço de meteorologia.

3. ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Os dois Cursos estão organizados em 5 anos letivos, sendo os dois primeiros iguais e constituindo o Ciclo Básico. Os currículos mínimos estabelecidos pelo CF.E, são obedecidos e, pelas descrições das disciplinas constantes do processo e por informações que obtive pessoalmente, verifiquei que a faculdade considerou indispensável criar no 12 ano um curso de Matemática, denominado Fundamentos de Matemática onde são recorda dos os ensinamentos de Matemática que o aluno deveria ter aprendi do bem no 2° ciclo do secundário. Também na Física Geral I, no 1° ano, é feita uma recordação da Física do Científico,

No 5° ano dos dois cursos há um trabalho que ocupa 10 horas semanais, chamado Trabalhe de Formatura, sem o qual o engenheirando não obtém o diploma.

A matricula é feita por disciplina, havendo naturalmente os pré-requisitos.

As disciplinas estão distribuídas pelos seguintes departamentos:

1. Departamento de Matemática
2. Departamento de Representação Gráfica
3. Departamento de Física e Química
4. Departamento de Engenharia Civil
5. Departamento de Engenharia Mecânica
6. Departamento de Engenharia Eletricista
7. Departamento de Engenharia de Produção

Os programas de todas as disciplinas estão de fls. 20 a 316 (volumes 1 e 2).

4. SITUAÇÃO FINANCEIRA

De fls. 392 a 398 (volume n., 3) é feita uma exposição sobre a capacidade financeira e por ela se verifica que a faculdade opera com a arrecadação das anuidades, a dotação municipal (2% da receita municipal orçada a partir de 1968). Para o ano de 1971 a receita da Fundação estava aumentada de C\$ 150.000,00 referente a convênio com o Governo do Estado e C\$ 200.000,00 relativos a participação do Governo da União, além de C\$ 15.000,00 de 11 municípios vizinhos de Bauru.

Para a Faculdade de Engenharia foi orçada uma receita de C\$ 2.180.000,00 que deveria ser dispendida em C\$ 1.660.000,00 para o Corpo Docente e Equipamentos e C\$ 520.000,00 para outras despesas.

Interessante e novo é o sistema adotado de em vez de anuidade cobrar dos alunos por crédito que corresponde a 15 horas de aula. Assim os alunos que cursaram o 1º ano em 1971 pagaram S\$ 42,60 por crédito e como o ano letivo comporta 54 créditos, a receita obtida dos 280 alunos foi de

$$280 \times 54 \times \text{C\$ } 42,60 = 644.112,00$$

Os alunos dos demais anos pagaram a anuidade fixa de C\$ 2.050,00 sendo 240 no 2º ano; 140 no 3º; 110 no 4º e 70 no 5º ano. O total da receita de anuidades foi orçada em C\$ 1.148.000,00.

5. REGIMENTO

O Regimento da faculdade me parece muito bem elaborado e está de acordo com a legislação merecendo portanto ser considerado como normas Regimentais Provisórias.

A direção técnica e administrativa da faculdade será exercida pelos três órgãos:

- a. Conselho Departamental
- b. Congregação
- c. Diretoria

O Regimento é detalhado em 9 títulos assim denominados:

- I. Da Faculdade e seus fins
- II. Da Organização Didática
- III. Da Organização Administrativa

- IV. Da Organização Técnico Docente
- V. Dos Alunos Monitores
- VI. Do Regime Escolar
- VII. Do Corpo Docente
- VIII. Dos Serviços Administrativos e Financeiros
- IX. Disposições Gerais e Transitórias

6. CORPO DOCENTE

Pelo artigo 29 do Regimento Interno, o Corpo Docente compreende as seguintes funções:

- I. Professor Instrutor
- II. Professor Assistente
- III. Professor adjunto
- IV. Professor Titular

O salário mensal do professor em tempo integral é no momento o seguinte:

- 1. Professor Instrutor: C\$ 3.000,00
- 2. Professor Assistente: C\$ 3.750,00
- 3. Professor Adjunto: C\$ 4.870,00
- 4. Professor Titular: C\$ 6.000,00

Tais salários são superiores aos das universidades brasileiras, federais ou estaduais.

Da informação da assessora, citada inicialmente, se conclui que o "corpo docente da escola, apresentado a fls. 400 e seguintes, está devidamente aprovado pela Câmara do 3º Grau, segundo levantamento realizado junto ao protocolo da Câmara".

7. BIBLIOTECA

A Biblioteca espaçosa e com uma boa sala de leitura, continha, na ocasião da remessa dos documentos do processo, 7.619 livros e 4.722 revistas técnicas (fls. 364 e 365).

8. INSTALAÇÕES

A Faculdade funciona no prédio da Fundação conjuntamente portanto, com a Faculdade de Ciências e de Tecnologia, o Colégio Técnico e outras instituições de preparo rápido de mão de obra. As salas e os laboratórios apresentam bons equipamentos embora as salas sejam simples e mesmo pobres, mas a preocupação da direção da Fundação o dar o máximo aproveitamento ao equipamento e principalmente as salas de aulas, o que é de fato conseguido.

A Faculdade dispõe do serviço de Computação da Fundação, assim como dos serviços tipográficos ou de reprodução fotográfica e das oficinas em geral.

Os alunos trabalham em diversos serviços internos da Fundação, como seja no Escritório Técnico de Engenharia que projeta para a Fundação e para as Prefeituras de Bauru ou de outros municípios, principalmente projetos de águas, esgotos e saneamento,, Também nos serviços de Computação que realiza todas as tarefas que interessam a Fundação e suas escolas e a Prefeitura de Bauru, na cobrança de taxas e impostos,

CONCLUSÃO

Sou de parecer que a Faculdade de Engenharia e seus Cursos de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica merecem o reconhecimento, pois a instituição de ensino cumpriu todas as exigências para se transformar em uma boa escola de engenharia, que ainda deverá ser aperfeiçoada no correr dos anos, pois o tempo integral dos professores que atinge todos os do ciclo básico e grande parte do ciclo profissional e real, os salários desses professores são dos maiores do país e além disso a Fundação Educacional de Bauru está organizada de modo a permitir que a Faculdade de Engenharia, a de Tecnologia (2 anos), a de Ciências, o Colégio Técnico e os Cursos Rápidos de Mão-de-Obra funcionem com um entrelaçamento bom e útil para os estudantes de engenharia e principalmente para a Comunidade, ou seja para uma grande área do Estado de São Paulo.

Considero pelo que vi e pela documentação apresentada que a Faculdade de Engenharia pertence a uma organização que experimentou métodos e orientações modernas e certas. É uma experiência vitoriosa.

Sala das Sessões da Câmara do Ensino do Terceiro Grau, em 29 de novembro de 1971.

a) Conselheiro Paulo Gomes Romeo - Presidente

a) Conselheiro Luiz Cantanhede Filho - Relator
Conselheiro Pe. Aidemar Moreira, Conselheiro Luiz Ferreira Martins, Conselheiro Moacyr E» Vaz Guimarães, Conselheiro Oswaldo A. Bandeira de Mello e Conselheiro Wladimir Pereira.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

ANEXO AO PARECER N° 575/71

PROCESSO N. 256/71

INTERESSADO: F.E. de BAURU

CÂMARA DO ENSINO DO TERCEIRO GRAU

RELATOR: WALTER BORZANI

Com data de 19 de março de 1971, o Senhor Diretor da Faculdade de Engenharia da Fundação Educacional de Bauru solicita o reconhecimento daquele estabelecimento de ensino encaminhou vasta documentação reunida em quatro volumes.

Os documentos remetidos a este Conselho compreendem:

1. Cópia dos dispositivos legais referentes ao funcionamento da Faculdade (fls. 4 a 12).

2. Indicação dos cursos ministrados (Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia elétrica) com os respectivos currículos e cargas horárias, a constituição dos Departamentos (Matemática, Representação Gráfica, Física, Eng. Civil, Eng. Mecânica, Eng. Eletricista e Eng. de Produção) e os programas pormenorizados de todas as disciplinas (fls. 13 a 316).

3. Prova de que a Faculdade dispõe de edifícios adequados ao seu funcionamento, com informações detalhadas sobre área construída (total de 13.080 m²) acompanhadas de seis plantas (fls. 317 a 326).

4. Exaustiva relação de equipamentos e materiais existentes na Fundação (fls. 327 a 363).

5. Informações sobre o acervo da biblioteca que, na data de remessa dos documentos 0:1 exame, possuía 7.619 livros e 4.722 revistas técnicas (fls. 364 a 365).

6. Cerca de quarenta fotografias mostrando dependências da Fundação (fls. 366 a 388).

7. Prova de doação, pela Prefeitura de Bauru, de uma gleba de 4.840.000 m² destinada à expansão da Fundação (fls. 389 a 391).

8. Prova da capacidade financeira da Fundação e da Faculdade de Engenharia (fls. 392 a 398).

9. Cinco exemplares do Regimento, ainda em estudo.

10. Relação completados membros do Corpo Docente (fls. 401 a 410), cujas indicações, segundo informam a assessoria (fls. 534) foram aprovadas por esta Câmara.

11. Informações atualizadas com o fito de demonstrar que a região possui condições adequadas ao funcionamento da Faculdade (fls. 412 a 430), complementando o levantamento realizado em 1968 pela assessoria de Planejamento deste CEE. A meu ver, a priviligia da situação de Bauru dispensa comentários neste particular.

12. Considerações ligadas à necessidade da Faculdade (fls. 431 a 438), destacando-se:

a. número de alunos de curso secundário, em Bauru, em 1970: 15 mil.

b. cidades beneficiadas com o funcionamento da Faculdade: Rio Claro, São Carlos, Jau, Pederneiras, Marília, Tupã, Oswaldo Cruz, Dracena, Presidente Prudente, Assis, Agudos, Lençóis, Botucatu, Piracicaba, São Manuel, Itu, Lins, Pirajuí, Cafelândia, Araçatuba, imdradina, Campinas, Ribeirão Preto, Curitiba, Londrina, Ponta Grossa.

c. aumento do número de candidatos aos vestibulares:

1967 - 100 candidatos para 80 vagas

1968 - 150 " " 160 "

1969 - 250 " " 160 "

1970 - 600 " " 240 "

1971 - 960 " " 240 "

13. Informações pormenorizadas sobre o orçamento (fls. 440 a 522) anexando o balanço relativo a 1970 e a relação de bens incorporados ao património.

14. Escala de vencimentos dos docentes em regime de tempo parcial, de turno completo e de dedicação integral à docência e à pesquisa; quadro de pessoal para 1971; informações sobre as anuidades e demais taxas (fls. 523 a 530).

Mais do que o exame do processo, a meu ver muito bem apresentado, o que de fato impressiona favoravelmente é a visita à Fundação Educacional de Barú.

Trata-se de um conjunto de Faculdades que vem se desenvolvendo dentro de um sistema genuinamente universitário, apesar de formalmente ainda não constituírem uma Universidade. Às condições locais são favoráveis sob todos os pontos de vista. A

colaboração do aluno nos trabalhos e atividades em desenvolvimento é digna de nota. A preocupação pela pesquisa e pela dedicação integral é constante e demonstrada com fatos muito concretos. O atendimento das necessidades do município e de municípios vizinhos constitui exemplo digno de ser imitado. Em resumo, a Fundação Educacional de Bauru e sua Faculdade de engenharia vem realizando um trabalho que merece ser detalhadamente conhecido. Não tenho dúvidas em recomendar seja aprovada a solicitação de reconhecimento em causa.

Em

(a) Cons. Walter Borzani - Relator